



Editorial

A Revista Brasileira de Educação em Geografia – RBEG, v. 4, n. 7, jan./jun. de 2014, novamente, cumpre seu papel na divulgação de pesquisas e reflexões sobre o ensino de Geografia realizado por pesquisadores e professores do Brasil e do exterior. Tendo como princípio a pluralidade, nessa edição apresentamos aos leitores uma diversidade de artigos discutindo práticas pedagógicas e reflexões teóricas sobre o ensino de Geografia. Os textos trazem propostas de práticas e de procedimentos para a sala de aula, experiências e reflexões sobre o estágio supervisionado e a Geografia como mediadora para a construção do conhecimento do cotidiano e da realidade dos educandos. Esse número contém dez artigos inéditos, apresentados a seguir.

O primeiro artigo, de Xosé M. Souto González, intitulado “*O conhecimento crítico nas redes sociais: o caso do Geoforo Iberoamericano*”, discute o processo de aprendizagem dos alunos a cerca dos problemas do mundo por meio do Geoforo – portal Geocrítica da Universidade de Barcelona - onde participam um grupo de professores que trocam questões a partir das suas localidades.

O segundo artigo intitulado “*O livro didático como produto da geografia escolar: obra menor?*” de José Eustáquio de Sene, apresenta uma reflexão sobre o lugar do livro didático no contexto acadêmico como produção cultural específica para as disciplinas escolares e sua importância na construção dos saberes docentes e discentes.

No terceiro artigo escrito por Lígia Maria Brochado de Aguiar sob o título “*O domínio do sensível e da representação na iniciação cartográfica*”, tendo como referência o Atlas Municipal de Sumaré-SP, a autora analisa, por meio de

atividade desenvolvida com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, as narrativas e experiências dos alunos e de suas subjetividades como pressupostos para o ensino da Cartografia nessa fase de escolaridade.

O quarto artigo, *“O potencial da tecnologia audiovisual aplicada ao ensino de Geografia”* de Suâmi Abdalla Santos, analisa as potencialidades na atualidade, para o uso de recursos audiovisuais no ensino de Geografia, dada as facilidades e inúmeras ferramentas que podem contribuir e diversificar o trabalho dos professores e o aprendizado dos alunos.

No quinto artigo intitulado de *“Planejamento pedagógico e realidade curricular no estágio supervisionado em Geografia”*, os autores Leônidas de Santana Marques e Maria Cleonice Barbosa Braga, apresentam resultado de pesquisa-ação realizada no estágio supervisionado, analisando a relação entre o planejamento pedagógico e suas conexões com o ensino público noturno, sublinhando os limites do cotidiano na organização do trabalho pedagógico.

Também dentro da temática acima, o sexto artigo chamado de *“Estágio curricular supervisionado em Geografia e mediação pedagógica: entre saberes e práticas para uma postura dialógica”*, o autor Francisco Kennedy Silva dos Santos, desenvolve uma reflexão sobre o papel do estágio supervisionado, acentuando o papel da prática de ensino na formação dos licenciandos, tendo como parâmetros a necessidade de aproximação da teoria-prática na perspectiva da mediação pedagógica.

Ainda sobre o tema acima, no sétimo artigo, sob o título de *“O estágio na formação de formadores: superar o modelo, ultrapassar a técnica, efetivar a reflexão”*, os autores Anna Maria Kovacs Khaoule e Euzébio Fernandes de Carvalho, também preocupados com o papel do estágio supervisionado na formação docente e com a superação da dicotomia entre a teoria e a prática, questionam os paradigmas dominantes, baseados na racionalidade técnica e modelar que organizam esse campo nos cursos de Licenciatura, propondo para a organização do estágio a concepção fundamentada nos pressupostos da flexibilidade.

No oitavo artigo intitulado *“Aula de campo como prática pedagógica no ensino de Geografia para o ensino fundamental: proposta metodológica e estudo*

Editorial

de caso”, os autores Ricardo Michael Pinheiro Silveira, Dieiny Michelle Crestani e Elaine de Cacia de Lima Frick, apresentam uma metodologia para realização de aula de campo em escala local em uma escola de Curitiba. Demonstram e discutem os procedimentos utilizados e sua importância como recurso didático para a assimilação dos conteúdos.

Izabella Peracini Bento no nono artigo, *“Ensinar e aprender Geografia: pautas contemporâneas em debate”*, faz uma reflexão sobre o ensinar e o aprender destacando o papel do professor e da matéria escolar Geografia como mediadores para a aprendizagem dos alunos. O texto apresenta discussão teórica sobre essas questões possibilitando situá-las no contexto do ensino e do trabalho pedagógico, sobretudo na perspectiva da construção do conhecimento.

No décimo artigo, intitulado *“Abordagens do conteúdo de Geografia de Goiás no processo de ensino e aprendizagem em aulas de Geografia”*, o autor Raphael Pereira de Oliveira Sousa apresenta um estudo, baseado na Geografia Regional de Goiás, para pensar os conteúdos escolares. No texto o autor discorre conceitos gerais e a partir deles, aplica para a realidade específica de Goiás, objetivando que os alunos conheçam sua realidade próxima para refletir de forma ampla sobre o processo de produção espacial, compreendendo a escala local e a global.

A Comissão Editorial da Revista Brasileira de Educação em Geografia espera que esses trabalhos possam contribuir com novas informações sobre a área e agradecemos a todos os autores que compuseram esse número da RBEG. Agradecemos também a todos os avaliadores que, pelos criteriosos pareceres têm apresentado as condições para a melhoria da qualidade dessa revista. Convidamos a todos os leitores e autores, que submetam seus trabalhos a esse periódico, que contribuam conosco, coletivamente, no desenvolvimento do ensino dessa ciência nos diversos níveis educativos.

A Comissão Editorial